

## ABGUAR BASTOS – UM INTELLECTUAL ADMIRÁVEL, UMA SAUDADE MERECEIDA!

**Geraldo Pereira**

Quando Getúlio Vargas deu o golpe em 1937, fechando a Câmara e o Senado, antes já havia encarcerado os parlamentares que tiveram a coragem de protestar contra a ameaça à democracia, com o governo empastelando os jornais, prendendo jornalistas, estudantes e sindicalistas, fechando as entidades, que não rezavam pela sua cartilha, como a ANL – Aliança Nacional Libertadora.

Abguar Bastos, João Mangabeira, Domingos Velasco, Otávio da Silveira e Café Filho, foram as cinco vozes, corajosas vozes, erguidas na Câmara dos Deputados, contra o Golpe. No Senado a única voz foi a do paraense Abel Chermont. Vivíamos a ditadura, estávamos prestes a viver a Segunda Grande Guerra Mundial, o nazismo alemão, comandado por Adolfo Hitler, ameaçava incendiar o mundo.

Mais tarde, adolescente, no Recife, acompanhava o desenrolar das batalhas da Guerra pelo rádio. O Brasil não havia mandado a FEB – Força Expedicionária Brasileira, para os campos de batalha.

Em 1945, com a redemocratização do país, logo após as eleições de dois de dezembro, e o término da Segunda Grande Guerra Mundial, com a derrota dos exércitos nazistas de Hitler, fascistas de Mussolini e do Império Japonês, chegou-me às mãos um exemplar do livro “Prestes e a Revolução Social”, editado pela Calvino, eu já tinha lido ‘A vida de Luís Carlos Prestes’, de autoria de Jorge Amado. A obra de Abguar deu-me conhecimento mais profundo de Prestes e dos problemas do Brasil. Abguar me ganhou com o seu livro.

Em São Paulo o conheci, ele era executivo do Colégio Alfredo Pucca e presidente da ABDE – Associação Brasileira de Escritores, cuja sede ficava na Rua Conselheiro Crispiniano, e era de propriedade de Caio Prado Júnior. O movimento na ABDE era grande, em todos os fins de tarde. Numa época de ‘vacas magras’, junto com o sergipano Clóvis Meira, morávamos na sede da Entidade, em troca lhe prestávamos algum trabalho. Ficamos amigos do peito, irmãos, camaradas, o ideal socialista nos unia. Fazíamos a correspondência, despachava no correio, cobrava as mensalidades, daqueles associados, principalmente dos que estavam em atraso. O leitor Jânio Quadros era o campeão, como ele nos enrolava!



Geraldo Pereira e Abguar Bastos

Foi Clóvis Meira, que me apresentou ao Abguar, que grande honra conhecer o deputado corajoso, que ergueu a sua voz, quando o Getúlio deu o Golpe em 1937. Conheci o autor de ‘Prestes e a Revolução Social’, falei-lhe do seu livro, o tinha lido no Recife, falei com certo conhecimento, e lamentei tê-lo deixado lá. De imediato, Abguar, disse-me: “Aparece lá em casa, vou presentear-lo com um exemplar.” No outro dia, eu estava em sua casa, um apartamento simples, modesto, nas Rua dos Andradas, apresento-me à esposa, vi os filhos do casal. Era julho de 1952, a dedicatória do livro não me permite engano.

Na ABDE desfilava sempre o poeta Rossine Camargo Guarnieri, Afonso Schmidt, Eduardo Sucupira, a poetisa Antonieta Dias de Moraes e Silva, Gracita Miranda, Rômulo Argentiére, Jorge Rizzini, Paulo Dantas, Walter Sampaio, mais tarde Aluísio, seu irmão, Arthur Neves, mais alguns nomes que a memória não me ajuda, quem dava as caras também por lá, eram os comunistas, o arquiteto Vilanova Artigas, os médicos José Fernandes, João Belline Burza, o advogado Rivadávia, o jornalista Jaime Martins, muito educado, sua dedicação à causa socialista me causava admiração.

Abguar, era um intelectual sempre solicitado, fazendo palestras, debatendo problemas de São Paulo e do Brasil. Participando ativamente dos movimentos nacionalistas, foi o grande orador, do comício em que as forças populares elegeram Lino de Mattos e Wladimir Toledo Piza, prefeito e vice de São Paulo.

Sacudiu a multidão no Vale do Anhangabaú, com o discurso tendo como tema ‘A panela vazia’. Mais tarde elegeu-se Deputado Federal

Quando Jorge Amado regressou à Pátria, depois de alguns anos na Europa exilado, a ABDE o homenageou com um jantar no Clube Homs, na Av. Paulista, o trabalho de Abguar para o êxito total dessa homenagem, foi admirável.

Fomos esperar Jorge e Zélia, que estavam vindo do Rio de Janeiro de ônibus, mais de cem pessoas na Avenida Ipiranga, próximo à São João. Era lá o ponto final da Viação Coqueta.

Os anos passam Abguar sempre o mesmo, socialista convicto, participante ativo, das lutas em defesa das boas causas. O vejo na luta contra a guerra da Coreia, a guerra do Vietnam, em defesa do ‘Movimento da Paz’ contra a guerra. Falando nos comícios, fazendo palestras e conferências. Uma cultura a serviço da Pátria!

Há pouco, lembrei-me que tomei o depoimento de Abguar, em sua casa na Alameda Santos. A fita da filmagem procurei por mais de vinte anos, dava como perdida, encontrei-a, recentemente, graças a um profissional amigo, competentíssimo, recuperei-a, acabo de vê-la. Dois assuntos se fizeram presentes Literatura e Política. Assuntos que abordaremos brevemente, a fim de resgatar a memória de um idealista, de um grande intelectual, sempre sintonizado com a defesa da sua Pátria e do seu povo. Esse depoimento data de 31 de dezembro de 1993.

Abguar foi deputado em 1934, eleito pelo seu Estado natal, o Pará, e em 1956 pelo Estado de São Paulo. Nessa eleição participei ativamente. Como parlamentar Abguar ganhou projeção Nacional, foi o criador da Frente Parlamentar Nacionalista, composta de 121 parlamentares.

Abguar Bastos, uma saudade merecida!

**Geraldo Pereira é escritor,  
jornalista e conselheiro da  
Associação Brasileira de Imprensa.**

## Meditação Matinal

Rosani Abou Adal



**D**ia amanheceu, sol entre nuvens. Café da manhã e trocas solidárias com a vizinha de casas geminadas. Meditação poética matinal, banho, café. Ainda bem amigo dourado surgiu. Caminhei rumo ao Clube ADPM para compartilhar confidências com o amante solar.

Passagem pela comunidade escuto gemidos. Cão de porte grande com uma pequena criatura de São Francisco. Quando der cria, talvez não sobreviva devido ao tamanho dos filhotes.

Pena não seja castrada. Dono irresponsável não tomou providências. Mais oito virão e a cabala canina se multiplicará. Ficarão pelas ruas e parque que rodeia a comunidade. Mais uma matilha que viverá sem dono.

Respirei fundo, gritei. Ninguém deu ouvidos. Olhar do homem que jogava água nos bichinhos me calou. As pessoas ao redor me silenciaram. Sem poder fazer nada, continuei a caminhada. Se fosse dona poderia mudar o quadro das criaturinhas.

Fui apagando imagens que fotografei em minha mente, mas os uivos da pequenina ainda ecoam na alma.

Sol não permaneceu por muito tempo e tudo voltou a ser cinza dentro de mim. Voltei para casa tentar conquistar a paz e a serenidade.

Café fresquinho para terminar a leitura do jornal do dia. As notícias, como de costume, não servem de alento para ninguém. Uma me chamou a atenção devido ao aumento do número de furtos de água em São Paulo pelos motéis, bares, empresas e casas de luxo.

Luxo? Isto é um verdadeiro lixo. Enquanto a maioria economiza e fecha as torneiras, outros furtam, alguns compram água para encher piscinas que nem se quer usam.

Demais manchetes e notícias não me abalam mais, porque se tornaram rotina nos matutinos e em nossas vidas. O que realmente me abala é a mesquinhez, a ganância dos homens pelo poder e o sonho pelos direitos iguais que fica cada vez mais distante. Infelizmente continuará sendo enquanto houver seres humanos que comem restos do que sobrou na feira e outros, de barrigas fartas, a comer caviar. Enquanto muitos não têm água para beber, alguns ficam com as torneiras abertas para encher piscinas, banheiras e hidromassagens.

É impossível se pensar em direitos iguais enquanto existirem crianças raquíticas, abandonadas como animais sarnentos. Pena a ganância tenha olhos miseráveis e não consegue enxergá-las.

Trovejou e relampeou. Dentro de mim uma tempestade sem fim.

**Rosani Abou Adal é escritora, jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)  
Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000  
Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.  
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -  
Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## PADARIA

Raquel Naveira

**R**ealizei um sonho de consumo: morar ao lado de uma padaria. Imagino todos os dias o processo do feitiço do pão: a farinha de trigo branca, vinda de antigos moinhos; a água morna; a pitada de sal; o fermento levedando a massa elástica, porosa e macia, sovada em cilindros de prata. Broas, pães recheados de frutas secas e nozes, assados em pedras e chapas quentes. O aroma delicioso se desprende dos fornos e se espalha pelo ar. É o cheiro da poesia, pois, o "poeta nasce da paz como o pão nasce da farinha", ensinou Pablo Neruda.

Na porta da padaria sou como uma daquelas crianças do conto "João e Maria", dos irmãos Grimm, que se perderam pelo mundo, pela floresta escura, cheia de perigos e, finalmente, encontraram uma casa feita de pão, telhado de bolo de chocolate, janelas de açúcar cristalizado, paredes enfeitadas de balas de goma coloridas. A casa do pão, toda iluminada e succulenta.

As primeiras padarias surgiram há milhares de anos em Jerusalém. Após o contato com os egípcios, os hebreus aprenderam técnicas de fabricar o pão (que bem fazem à humanidade os que inventam receitas). Roma possuía padarias públicas. Os imperadores sabiam que o povo se vendia facilmente por pão e circo. A França do século XVIII destacou-se pela fabricação de pães. Quando explicaram à alienada rainha Maria Antonieta que o povo estava revoltado por causa da falta de

pão, ela perguntou estarelecida: "Não têm pão? Comam brioche." Talvez isso tenha custado sua cabeça na guilhotina.

É o trabalho que nos dá o pão, sustento essencial. Mas é a alegria que lhe dá o sabor, a satisfação, o contentamento. Nem só de pão vive o homem, mas o próprio Cristo se fez pão da vida, partiu o pão, partilhou, multiplicou, distribuiu em cestos. Alimento para os que queriam justiça, para os aflitos na privação. A mesa do pão é memória de nossas origens, dos pequenos mistérios e dos sacrifícios.

Lembrei-me de uma comédia romântica americana, o filme "Melhor é Impossível" com Jack



Nicholson no papel de um escritor grosseiro, sarcástico, cheio de manias e Helen Hunt como uma garçoneite sofrida, mãe solteira de filho asmático. Só ela tolerava o comportamento neurótico do intelectual solitário.

Linda a cena em que aguardam a padaria abrir de madrugada. Numa Nova York alucinada, o cheiro do pão quente e do café anuncia mudanças de comportamento, compaixão, solidariedade, união das tribos.

Moro agora ao lado de uma padaria. Que sonho. É verdade que não vivo só de pão, mas também de palavras. Tenho tanta fome e paixão.

**Raquel Naveira é escritora, poeta e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do Pen Clube do Brasil e Doutora em Literatura Portuguesa pela USP.**

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura anual: R\$ 84,00**

**semestral: R\$ 42,00**

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255  
[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

# A LITERATURA BRASILEIRA E A CULTURA ÁRABE

**Aricy Curvello**

**A** crítica, ensaísta e professora Moema de Castro e Silva Olival marcou uma forte presença com *A Literatura Brasileira e a Cultura Árabe* (Goiânia: Ed. Kelps, 2015). Com excelente prefácio de Fábio Lucas, seu livro abriu uma nova senda importante em nossos estudos literários, pesquisando a contribuição de escritores descendentes de árabes à ficção no Brasil.

Em seu livro, examinou algumas obras de seis deles.

Os árabes no Brasil

AACNUR, agência para refugiados, da Organização das Nações Unidas, registrou 1.100.000 deles sírios recentemente no Líbano, sendo que a população libanesa nativa pouco excede quatro milhões de habitantes.

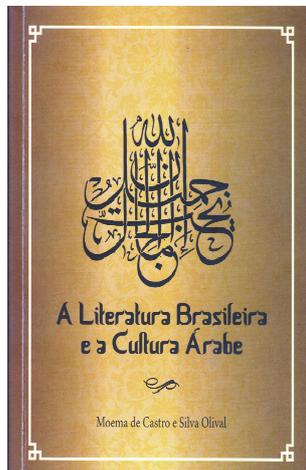
O total de libaneses e descendentes que vivem no Brasil supera esses números. Há mais deles em nosso país que no Líbano. Em segundo lugar, vem a presença dos sírios. Rara é a cidade brasileira de médio e de grande porte que não tenha um clube social ou recreativo, vários tipos de associação, um hospital, etc., com a designação "Sirio Libanês(a)".

Registros indicam a emigração libanesa para o Brasil especialmente entre 1850 e 1880, havendo casos anteriores. Após a viagem de D. Pedro II ao Líbano em 1880, aumentou sempre, regularmente, em especial até os anos trinta do século XX.

Sem dúvida, é a libanesa a maior representante da etnia e da cultura árabes em nosso país. O que explica porque a Profª Moema de Castro e Silva Olival analisou neste seu livro seis autores, entre os quais um natural do Líbano que chegou a nosso país com 3 anos (Salim Miguel), além de cinco descendentes de libaneses.

Breve História

Desde o alvorecer da História, o atual território do Líbano e parte do hoje litoral de Israel e da Síria foram ocupados pela Fenícia. Esse povo foi o primeiro grande mercador marítimo. Em torno de 1.500 A.C., já haviam conseguido os fenícios grande êxito em seu intenso comércio por terra e por mar. Ergueram várias cidades como Arad, Biblos, Tiro, Sidon



e Ugarit. Construíram portos comerciais e colônias em regiões distantes, como Cartago (no norte da África) e Cádiz (no norte da Espanha). De Cádiz eles entravam na antiga Inglaterra para comprar dos bretões estanho e couro.

O Império Romano absorveu esse bem sucedido sistema de comércio marítimo, que lhe sobreviveu por séculos.

Essa intensa atividade levou os fenícios a tentar criar uma escrita comercial que fosse ágil, o que redundou na criação de um alfabeto fonético (consonantal, com 22 sinais) por volta do século X A.C., o primeiro na História, o qual influenciou inclusive os gregos na criação de um próprio acrescido de vogais cerca do século VIII A.C. E o alfabeto grego é o ponto de partida da civilização ocidental.

Este passado explica a acentuada vocação libanesa para o comércio. No Brasil, foram eles que mais auxiliaram na criação de um sistema de comércio em nosso território, das mais variadas formas, desde o mascate ambulante a pé ou em lombo de cavalo ou de carroça a pequenas, médias e grandes empresas do gênero.

A literatura árabe e os nossos autores

A cultura árabe chegou à região do atual Líbano durante a expansão do islamismo, nos séculos VII e VIII. Em seguida à difusão do Corão, a literatura árabe de As Mil e Uma Noites e outras expressões se expandiram conjuntamente.

Todos esses aspectos de alguma forma estão presentes na ficção dos autores estudados pela Profª Moema. Também neles se sobressaltam as características da família libanesa somadas aos do novo ambiente, como o choque das gerações (pai versus filho), a preponderância da figura masculina, os interditos, etc., que se compõem com os do velho patriarcalismo brasileiro.

Quem são eles e suas obras analisadas no livro da Profª Moema RADUAN NASSAR (Pindorama/SP, 1935) – Considerado tão importante para a literatura brasileira quanto Guimarães Rosa e Clarice Lispector, apesar de autor de apenas três obras. Em seu livro, a Profª Moema analisou as duas mais importantes:

- *Lavoura Arcaica*, 3ª. ed. (romance). Copyright 1975, 1982, 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

- *Um copo de cólera* (romance) - 1ª. ed. Copyright 1978, 1984, 5ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SALIM MIGUEL (Líbano, 1924; radicado em Santa Catarina desde os 3 anos) – Autor consagrado de cerca de quarenta obras publicadas:

- *Nur na Escuridão* (romance). Copyright do autor 1999. Rio: Topbooks Editora e Distrib.

- *Eu e as Corruínas* (crônicas, não só). Florianópolis: Ed. Insular, 2001.

MILTON HATOUM (Manaus/AM, 1952) - Autor detentor de vários Prêmios Jabuti:

- *Dois Irmãos* (romance). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Prêmio Jabuti 2001).

- *Cinzas do Norte* (romance). São Paulo: Companhia das Letras,

2010 – (Companhia deolso. Copyright do texto: 2005 by Milton Hatoum).

CARLOS NEJAR (Porto Alegre/RS, 1939), membro da Academia Brasileira de Letras, poeta notável e ficcionista de renome (agradeço-lhe a gentileza da remessa de seu mais novo romance, *O Feroz Círculo dos Homens* (Taubaté/SP: Letra Selva-gem, 2015):

- *Carta aos Loucos* (romance). São Paulo: Ed. Record, 2008. Copyright 1998 y Carlos Nejar.

- *Riopampa - O Moinho das Tribulações* (romance). Rio: Bertrand Brasil, 2004. Copyright 2000, 2004 by Carlos Nejar.

MIGUEL JORGE (Campo Grande/MS, 1933) – Muito cedo aclimatado no Estado de Goiás onde é muito benquisto autor e jornalista de renome:

- *Nos Ombros do Cão* (romance). São Paulo: Siciliano, 1991.

- *Pão Cozido Debaixo de Brasa* (romance). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, 1997.

- *O Deus da Hora e da Noite* (romance). Goiânia: Ed. Kelps, 2008.

WILLIAM AGEL DE MELLO (Catalão/GO, 1937):

- *Obras Completas*. Goiânia: AGP Produções, 2004. Volume I- Ficção. – Górgicas.- Estórias da Terra (Contos). Prêmio Caixa Econômica, julgado pela ABL. Prefácio de Junito de Souza Brandão.

- Conto "Baalbek". *Apud Geórgicas – Estórias da Terra*. Vol. I- Ficção. Goiânia: Ed. Kelps, 2008, p. 195.

- *Epopéia do Sertão* (romance). *Obras Completas*. Vol. I- Ficção. (Notas de Junito de Souza Brandão). Goiânia: Ed. Kelps, 2008, p. 13.

**Aricy Curvello é escritor, poeta, ensaísta e tradutor.**

## Indicador Profissional



### Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

## Para voltar a viver

**Leo Barbosa**

"Para alguns a *vida sepulta mais que a morte.*" (Mia Couto)

Laços de sangue não são garantia de nada. Não raro, eles podem ser o maior desenlace que podemos ter na vida. E é nesse caminho que se constrói o romance "Para fugir dos vivos", de Eltânia André (Editora Patuá, 2015). Dividido em duas partes, *Livro I* e *Livro do Miguel*, a obra põe em evidência a incomunicabilidade humana num tom memorialístico, sem, no entanto, ser piégas. O sequestro da subjetividade escorre nas entrelinhas para nos lembrar de que todos estamos vulneráveis a perder o norte de nossas vidas a partir de um outro.

Na narrativa, as figuras do pai, da mãe, dos filhos e de seus cônjuges revelam que todos estes são dotados de uma misantropia a qual eles não a têm por escolha, tampouco por individualismo; mas por repulsa. Eles dividem o mesmo teto, mas não as mesmas histórias. Todos são estranhos no ninho.

O pai é representado como um homem alto, no auge do patriarcalismo. Era um ser intocável, como sugere o objeto da redoma e as constantes defesas de sua esposa. Sua estatura física apresenta o próprio agigantamento diante da família. Era opressor, tolia a todos e a tudo. Em certo momento, após a sua morte, os filhos estavam tomados pela fome e, às escondidas, comeram um sanduíche de mortadela. Pode-se ler que, só após a morte do pai é que eles sentiram fome. Estavam insaciáveis com sua presença. Sem querer abusar do trocadilho, mas não era a mortadela o alimento, mas a morte dele, a do senhor, que os impedia de serem famintos pela vida. Semelhante clima (inconfesso) podemos ler nas entrelinhas do conto "Peru de Natal", de Mário de Andrade.

Sobre a mãe, que após o falecimento do marido, se suicida, não se sabe a causa que a levou a praticar tal ato, mas talvez a sua indisposição e deslocamento perante a vida, porque vivia em função do esposo. Como um personagem do filme "Um sonho de liberdade", ao ter concedida a liberdade, se matou, pois não aprendeu a ser livre.

Os irmãos são simbolicamente separados por capítulos. Nota-se que o *Livro I* (sem nome) predomina, sendo a representação de um Eu dominante, que possui maior discurso sobre um outro "Livro do Miguel". É preciso atribuir ao outro uma identidade enquanto o "Eu" se define e dispensa apresentações.

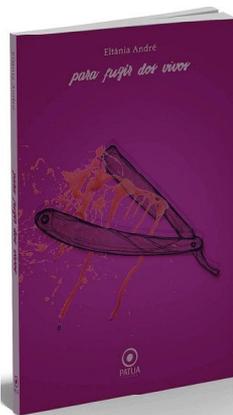
O espaço da narrativa é fundamental para a construção das vidas opostas, afinal "Aquela cidade era um túmulo para os meus anseios. Eu estava rodeado de coveiros". Em um registro de lutos e lutas, num ambiente marcado por idiosincrasias e provincianismo, as histórias se confrontam e defrontam, se esbarrando nas diferenças e semelhanças.

Além disso, Eltânia demonstra domínio do discurso indireto livre para que assim se crie uma atmosfera que entrelaça a fala dos narradores e das personagens.

Outro recurso atraente é o da repetição, que provoca uma espécie de esquizofrenia em que as personagens se ouvem a si mesmas (elas por elas) como uma implosão de reflexões tardias. Nem todos estão em dia com suas escolhas; estão desconfortáveis em si mesmos. Ensimesmados.

A referência a vários autores da literatura nacional e internacional reafirma que a leitura é um subterfúgio para fugirmos dos vivos e assim poderemos continuar a viver. É a navalha que fere o bloqueio da incomunicabilidade com nós mesmos.

**Leo Barbosa é professor e escritor.**



## NOVO MUNDO

**Carlos Frydman**

Na espiral heterogenia da vida onde vasculho e me determino. Não invento inspirações, nem ensaio sentimentos.

Sou um par de punhos do incomensurável coletivo, martelando, martelando na bigorna da História, moldando, forjando um mundo novo.

**Carlos Frydman, escritor, poeta, romancista, tradutor, professor e locutor, nasceu em Varsóvia, Polônia, em 15 de novembro de 1924.**

## Sem Vida

**Rosani Abou Adal**

Piracema  
Peixe  
Rio  
Vida

Sem rio  
Piracema  
Peixe  
Sem Vida

**Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, editora e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

## Ano Novo

**João Barcellos**

no instante em que decidimos por uma opinião renascemos somos mais uma estrelinha na árvore – plantamos para um ano novo a sorte de sermos o que somos pela pura emoção das circunstâncias que decidimos

saber quem somos é uma doação d'humanidade – um desejo que dividimos amor e oração

**João Barcellos é poeta, escritor, historiador e romancista. Foi agraciado com o Prêmio Clío de História.**

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br

# OLIVEIRA RIBEIRO NETO - Invejável intelectual

Caio Porfírio Carneiro

**P**edro Antônio de Oliveira Ribeiro Neto assumiu a presidência da União Brasileira de Escritores num momento difícil da entidade. O então presidente Afonso Schmidt falecera com poucas semanas de mandato, o 1º vice-presidente, Luiz Toledo Machado, viajava pelo Egito, a convite do governo daquele país, e vários diretores, nos idos de 1964, perseguidos pela ditadura recém-instalada no Brasil, foram forçados a “desaparecer”. A UBE ficou praticamente acéfala. Fez-se uma reunião de emergência com os diretores remanescentes, o escritor Ibiapaba Martins à frente, (também com o DOPS no seu encaixo), e, por sugestão do diretor Hélio Silveira, convidou-se o Dr. Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro Neto, Pedrinho para os amigos, para assumir a direção da entidade. Convocou-se uma assembléia geral extraordinária a toque de caixa, remanejaram os cargos de diretores existentes, outros sócios foram convidados para preencherem as vagas, e o Dr. Pedro assumiu a presidência no dia 20 de maio de 1964.

Lembro-me de quando ele entrou na sede pela primeira vez. Cordato, bem posto, bem vestido, calvo e elegante, cumprimentou-nos a todos, um por um.

Assinava-se, literalmente, Oliveira Ribeiro Neto. Exercia alto cargo na Secretaria Estadual de Cultura e fazia parte da diretoria, e depois foi presidente, da Academia Paulista de Letras.

Paulista de velha estirpe, família tradicional, viajado, solteiro. Um cavalheiro no sentido total da palavra. Poeta de valor, tradutor de obras de Shakespeare, ensaísta excelente, romancista, conferencista muito solicitado, na capital e no interior, para palestras sobre os mais diversos assuntos culturais e literários.

Nunca vi, nos três anos em que estive à frente da entidade, mudar em nada a sua conduta e a sua lhaneza de trato com qualquer um, diretor ou não. Foi um anteparo valioso às ameaças que pairavam sobre a UBE, considerada antro de comunistas e subversivos. Visitou presídios políticos, procurando libertar associados presos. Esteve, mais de uma vez, no presídio do Hipódromo, o mais famoso da capital paulista, porque muito escritor “esquerdista” e inimigo da “revolução redentora” fora levado para lá. Discutiu com o diretor e, com a sua autoridade mansa e o seu nome muito respeitado, conseguiu abreviar os dias de prisão do escritor Osório Alves de Castro, autor do romance *Porto Calendário*. Mas não visitou quartéis e nem procurou mandões fardados. Guardava, por formação, aquela postura civilista e era ferrenho defensor das liberda-



Oliveira Ribeiro Neto

des democráticas, da mesma escola da família Mesquita, de *O Estado de S. Paulo*, que nunca cedeu um milímetro em favor da ditadura.

Um dia, eu lhe avisei, aflito:

- Dr. Pedro, o Exército vem vasculhar a UBE.

Não alterou sua calma:

- Deixe que venha. Me avise.

Nos seus três anos de mandato, a não ser curtas e ligeiras visitas do DOPS, à procura de endereços de alguns escritores, que nunca demos, nada aconteceu à entidade. A vigilância do Dr. Pedro se fazia apenas com o seu nome e o seu prestígio pessoal.

Simples, comunicativo, gostava de uma boa piada. Comentou, na imprensa, livros meus e eu comentei trabalhos dele. Eu tinha por ele grande afeição e creio que a reciprocidade era verdadeira. Mais velho do que eu vinte anos, pois nascera em 1908, só começou a decair e perder aquele ar de elegância perto dos oitenta, avizinhandose de sua morte, mas conservou a distinção, a fineza de trato que a todos nós encantava e seduzia.

Já visivelmente doente, encontrei-o um dia numa solenidade na Academia Paulista de Letras e conversamos longamente. Tinha particular predileção pelo meu romance *O Sal da Terra*, que aborda o “mundo cão” dos tarefeiros de salinas do Nordeste.

- É puro cinema, Caio. Precisa filmá-lo.

- De que jeito, Dr. Pedro?

Que eu saiba, só deixou amigos, admiração e respeito entre os que o conheceram (ganhou o Troféu *Juca Pato* de 1970), e o que mais me fascinava era ouvir suas conferências. Não improvisava. Lia a conferência do começo ao fim, mas de forma tão brilhante que arrebatava e prendia a atenção de qualquer ouvinte.

Durante uma palestra do Dr. Pedro não se ouvia, no auditório, um zumbido de mosca. Uma beleza.

Saiu da vida com mais de oitenta anos, em 1989.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS  
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES  
- CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# UM LIVRO REPLETO DE ERROS DE PORTUGUÊS

**Fernando Jorge**

Um livro de Paulo Coelho, intitulado *O demônio e a Srta. Prym* está repleto de cacofonias, redundâncias, disparates, lugares-comuns, afirmativas absurdas, deficiências linguísticas, frases mal construídas e erros de regência verbal e colocação pronominal. Além disso, o escritor carioca não sabe inserir as vírgulas nos seus devidos lugares. Não sabe virgular. Também ignora que não se separa por vírgula o verbo do sujeito.

Mais do que o enredo anêmico, fragilíssimo, o que impressiona no livro é a enorme quantidade de solecismos, de erros de português. Examinemos alguns desses erros, apenas uma pequena parte. Já na página 35 encontrei este: "... começou a rezar para sua avó, morta há algum tempo atrás..."

Eis aí uma expressão redundante. A ideia de passado está bem presente no verbo haver, não sendo necessário, portanto, o uso do advérbio atrás. Paulo Coelho repete o erro em outras páginas do livro:

"Há muitos anos atrás..." (página 36) – "Há três anos atrás..." (página 49) – "Há quatro dias atrás..." (página 58) – "... há milênios atrás" (página 60) – "Há três dias atrás..." (página 67).

Paulo não sabe usar a combinação da preposição em com o pronome demonstrativo aquele, na sua forma feminina, como se vê na página 37 de *O demônio e a Srta. Prym*:

"De modo que resolveu matá-lo aquela mesma noite..."

A noite decidiu matar alguém, era uma criminosa? Se pudesse ser claro, correto, Paulo teria escrito assim:

"De modo que resolveu matá-lo naquela mesma noite..."

Monumental erro de concordância resplandece na página 121: "Nada de apostas: aquele

povo não merecia a fortuna que quase tiveram ao alcance das mãos."

O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. É a regra geral, acima violada. Convido o amigo leitor para corrigir, junto de mim, a frase do Paulo Coelho:

"Nada de apostas: aquele povo não merecia a fortuna que quase teve ao alcance das mãos."

Paulo Coelho não conhece as regras básicas de colocação pronominal, é incapaz de meter o pronome se no seu devido lugar:

"...desconhecendo que na maior parte das vezes comportam-se..." (página 23).

Eu e você, amigo leitor, vamos agora corrigir o autor de "O alquimista":

"...desconhecendo que na maior parte das vezes se comportam..."

Mas Coelho é teimoso, insistente e recorrente. Para ele o que não atrai pronome se:

"... o que mais temia transformou-se em realidade" (página 98) – "...há um momento em que um homem importante aproxima-se de Jesus" (página 138) – "E que, durante todos estes anos, tornou-se..." (página 160) – "... de modo que ninguém ali descobrisse que, em sua curta viagem até a cidade, transformara-se numa mulher rica". (página 211).

Observem o cacófono da última frase: "numa mulher". Aliás, na página 40 há este cacófono medonho: "uma maneira macabra"... É mamar demais, sem ter muito leite!

Aconselho a editora do Paulo Coelho a contratar um professor do nosso idioma para corrigir os gravíssimos erros de português desse escritor. Tais erros ensinam os seus leitores a falar errado, fazem a propaganda da ignorância.

**Fernando Jorge é escritor, historiador, biógrafo, crítico literário, dicionarista, enciclopedista e jornalista.**

# O CHÃO BATIDO

**Eunice Arruda**

Não nos perdoem  
os que nascerão  
amanhã

Deixamos como herança a  
busca inesperada que  
fomos

neste chão

batido de passos incertos  
onde cabeças se abaixam  
sem resposta

Ainda esperamos aqueles  
que não de  
nascer  
com as veias sangrando de  
angústia e um grito  
contido na boca

Não nos perdoem

(In *O chão batido*, incluído em *Poesia Reunida*, Pantemporâneo, 2012)

**Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.**

## A QUE NÃO FOI

**Amaryllis Schloenbach**

Você não me embalou o berço,  
mas construiu o meu leito;  
não me amamentou,  
mas escolhe e prepara,  
com cuidado, o meu alimento;  
não viu meu primeiro sorriso,  
mas enxuga os meus prantos;  
não me cuidou da catapora,  
mas vigia, com desvelo,  
minhas dores maiores.  
Você não me ensinou o bê-á-bá,  
mas escavou com paciência  
o curso de minha palavra;  
não me deu castigos,  
mas apara os golpes  
que o Destino me desfez;  
não foi minha mãe de sangue,  
mas o é pelo coração;  
não foi quem me deu à luz,  
mas é quem me dá a Luz.

**Amaryllis Schloenbach é escritora, poeta e advogada.**

## Concursos



Xavier

**Prêmio SESC de Literatura**, promovido pelo SESC – Serviço Social do Comércio, está com inscrições abertas até 12 de fevereiro, para originais inéditos que nunca foram publicados, nas categorias Conto e Romance. Os interessados poderão inscrever textos digitados em fonte Times New Roman, tamanho 12, estilo normal, cor preta, parágrafo justificado, espaço entrelinhas duplo, com margens de 2,5 cm., no formato Word 2007 em diante (.docx). Os contos e os capítulos do romance deverão ser iniciados em uma nova página. A obra na categoria Conto deverá ter entre 140 mil e 400 mil caracteres, incluindo espaços; e na categoria Romance de 180 mil a 600 mil caracteres. **Premiação:** Edição do livro com contrato de publicação com a Editora Record, que é responsável pela distribuição comercial das obras, com tiragem inicial mínima de 2.000 exemplares. O processo seletivo será inteiramente realizado via internet. **Editais e Inscrições:** [www.sesc.com.br/premiosesc](http://www.sesc.com.br/premiosesc). **Informações:** [literatura@sesc.com.br](mailto:literatura@sesc.com.br).

**I PRÊMIO APOLINÁRIO PORTO ALEGRE DE LITERATURA RIO GRANDE-RS**, promovido pela Secretaria de Município da Cultura da Prefeitura Municipal do Rio Grande e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado em História da Literatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), está com inscrições abertas até o dia 29 de fevereiro. É destinado a autores, residentes no Brasil, que não tenham publicado obra individual de cunho literário (romance, conto, crônica, poesia, teatro). Os interessados poderão inscrever um conto inédito, com tema livre, com no máximo vinte páginas, em três vias, digitado em fonte Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm., parágrafo de 1,25 cm. e margens de 2,5 cm. É obrigatório uso de pseudônimo. **Premiação:** 1º lugar: R\$ 2.000,00 e troféu *O Vaqueano*; 2º lugar: R\$ 1.000,00; 3º lugar: R\$ 500,00; do 4º ao 10º lugares: Menção Honrosa. Os trabalhos do 1º ao 10º lugares serão editados em antologia que será organizada pela Secretaria de Município da Cultura e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. **Editais:** [http://media.wix.com/ugd/8eeb18\\_69d3833993308471b8817a5e9fcf5a783.pdf](http://media.wix.com/ugd/8eeb18_69d3833993308471b8817a5e9fcf5a783.pdf)

**Prêmio Literário Livraria Asabeça**, promovido pela Livraria Asabeça, com o apoio da Scortecci Editora, informa o autor vencedor de 2015, na categoria Livro de Poesia: **Ricardo Lacava Bailone**, São Carlos/SP com a obra *O canto do Urutau (A lenda do mãe-da-lua)*. A obra será lançada em agosto, no estande da editora, durante a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no Anhembi.

Foram agraciados com Menção Honrosa *A Ilha Naufragada* (Natanilson Pereira Campos); *Balsa* (Marcos Mariani Casadore); *Breguices de Platão ou Poemas de Tardes Invernais* (Reinaldo Alexander Franco Zaruvni); *Emoções em Trânsito* (Ricardo Mainieri); *Memórias Fósseis* (Wesley Moreira de Almeida); *Mínima Mente* (Terezinha de Jesus Miranda Carvalho); *O Despertar do Poema* (José Angelo Potiens); *Pragmatismo das Flores* (Airton Souza de Oliveira); *Prazer Cupido!* (Kleber Elian Auad); *Prosaico* (Flávio Rubens Machado de Queiroz); *Verso Mugido* (José Valni Cordeiro Lima Júnior).

### Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294

[portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Livros

**XV Prêmio Cultura Nacional Real**, Real Academia de Letras, Porto Alegre, RS, 200 páginas. ISBN: 978-85-64372-20-7. A obra reúne textos e poemas dos laureados em 2015 de Alceu Sebastião Costa, Bernadete Dias, Benedita Silva de Azevedo, Patrick Raymundo de Moraes, Odenir Ferro, Dom Moysés Barbosa, Zênia de Leon, Cesar Augusto Pierezan, Hazel de São Francisco, Eliana Wissmann Alyanak, Abilio Kac, Iva da Silva, Ângela Pastana, João Riél Manuel Nunes Vieira De Oliveira Brito, Nenita Madeiro Campos, Ivan Pessoa Moreira, Ruy Alberto Alves de Carvalho, Eliseu Oro, Aury Pinheiro de Souza, Neide Lopes Ciarlariello (Sabichi), Cláudio Antônio Jucá Santos, Alexandre Brancoc, Nivaldo José “Brejeiro”, Valdemar Alves Júnior, Alcir dos Anjos, Rosa Izabel Spanuolo da Costa, Gilvadar Monteiro, Paulo Dias Neme, Modesto Egomet e Hertha Costa Scherer. Também presta homenagens aos autores agraciados de 2001 a 2014. **Real Academia de Letras:** [escritoresbrasil@gmail.com](mailto:escritoresbrasil@gmail.com)



**Contemporânea A. F. L.**, revista da Academia Fortalezense de Letras, volume 4, Expressão Gráfica e Editora, Fundação Waldemar Alcântara, Fortaleza, CE, 100 páginas, 200 páginas, 2015.

ISSN: 2316-8501.

Editora: Beatriz Alcântara.

A capa é de Napoleão Torquato Maia e as ilustrações são de Côca Torquato.

A revista abriga trabalhos de acadêmicos e convidados, conversa com perguntas dos acadêmicos para o presidente Cid Carvalho.

**Beatriz Alcântara:** [mbra999@gmail.com](mailto:mbra999@gmail.com)

**Raiz de um Negro Brasileiro - Esboço Autobiográfico**, Oswaldo de Camargo, Ciclo Contínuo Editorial, 120 páginas, São Paulo, SP. ISBN: 978-85-68660-09-8-9.

As fotos são do acervo do autor. O livro contou com o apoio financeiro do Programa VAI da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo.

Segundo Ligia Fonseca Ferreira, “Camargo escreve olho no olho com o leitor, dedo em riste perante um país do qual aguardava generosidade ao redor de si, e em especial à literatura negra da qual é frondosa e protetora árvore, fincada no século XX, e que continua a nos nutrir.”

**Oswaldo de Camargo:** [oswaldodecamargo@bol.com.br](mailto:oswaldodecamargo@bol.com.br)



## O Chocolatão

Bombonieri

R. Quinze de Novembro, 1123  
Piracicaba - SP - Tel.: (19) 3433-2095



Hotel The Literary Man

**The Literary Man** é um Hotel Literário, localizado em Óbidos, cidade medieval do interior de Portugal, que tem livros em vários ambientes. Um castelo no alto de um morro abriga 30 quartos, restaurante, Gin Bar, Biblioterapia & Relax, biblioteca com um acervo de 45 mil obras e livraria. O Literary Restaurant tem um cardápio com comida tradicional portuguesa, Tapas da Terra e do Mar, Menus Literários, pratos vegetarianos e carta de vinhos raros. O *The Literary Gin Bar* serve cocktails literários, uma coleção de gins superiores com tônica Fever-Tree® e cubos de gelo originais feitos com aromas bios da ... <http://www.theliteraryman.pt>

**A Biblioteca Nacional Digital**, da Fundação Biblioteca Nacional, reúne obras em domínio público, abrangendo um período que vai do século XV ao início do século XX. O Acervo digital abriga documentos cartográficos, iconográficos, manuscritos, bibliográficos, periódicos e sonoros. [bndigital.bn.br](http://bndigital.bn.br)

**A 1ª Mostra de Livros de Poemas Aldravias** está em cartaz até o dia 3 de fevereiro, de segunda a sexta, das 10 às 13 horas e das 14 às 18 horas, na Casa de Arte Aldravista, Rua Dom Frei José, 22, Chácara, em Mariana (MG).

**O 14º Salão de Negócios ABDL**, promovido pela Associação Brasileira de Difusão do Livro, será realizado de 21 a 26 de fevereiro, no Hotel Wish Serrano, Av. das Hortênsias, 1480, Gramado (RS). [www.abdl.com.br](http://www.abdl.com.br)

**A CASA EDUCAÇÃO** realiza cursos, workshops, seminários, palestras e debates, presenciais e virtuais, nas áreas de Gestão e Liderança, Moda e Beleza e Editorial. [www.casaeducacao.com.br](http://www.casaeducacao.com.br)

**Anna Maria Martins** foi agraciada com o *Prêmio Paul Dannovan Kigar*, instituído pela Associação dos Moradores e Amigos da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (AMAR). A entrega da láurea foi realizada no dia 8 de dezembro, no Museu Brasileiro de Escultura, em São Paulo.

**Marília Soares Marzullo Pêra: Fotobiografia**, obra organizada por Nélida Piñon, escrita por Marília Pêra, durante seu último ano de vida, e por sua irmã Sandra Pêra, será lançada pela Editora Arte Ensaio, na Livraria Travessa do Shopping Leblon, no dia 25 de janeiro, segunda-feira, a partir das 19 horas.

**Acervos Especiais: memórias e diálogos**, Cultura Acadêmica Editora, livro organizado por Bruno V. G. Vieira e Ana Paula Menezes. A obra, que integra a Coleção Memória da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, está disponível para download em <http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>

**Lygia Fagundes Telles** foi agraciada com o *Prêmio FCW 2015*, promovido pela Fundação Conrado Wessel, na categoria Cultura. O oftalmologista Rubens Belfort Mattos Jr foi laureado na categoria Medicina. A data da entrega da láurea ainda não foi marcada. Ruth Rocha, Fábio Lucas e Jose Goldemberg, membros da Academia Paulista de Letras, também foram agraciados com o *Prêmio FCW*.

**A Biblioteca Waldemar Lopes** da Academia Pernambucana de Letras, aberta ao público no dia 11 de janeiro, reúne um acervo com mais de 30 mil livros dos séculos 17 ao 20, de literatura brasileira e francesa. Funciona das 9 às 14 horas, na Avenida Rui Barbosa, 1596, Graças, bairro da Zona Norte do Recife (PE).

**A Geográfica Editora** lançará a *Bíblia Wiersbe*, que será comentada por Warren W. Wiersbe, e livros que complementarão a coleção do best-seller *Bíblia em Ação*. [www.geograficaeditora.com.br/](http://www.geograficaeditora.com.br/)

**O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa** entrou em vigor no dia 1 de janeiro. As novas regras, que estão em uso desde 2009, incluem o fim do trema e novas normas para o uso do hífen e de acentos diferenciais.

**A Câmara Municipal de Matosinhos**, de Portugal, criará o Cais - Museu da Diáspora e da Língua Portuguesa -, com sede numa rua do Concelho, que terá o nome de Rua dos Museus. O projeto será dirigido pela antiga ministra Isabel Pires de Lima e terá um orçamento inicial de cerca de dois milhões.

**A Unesp** completa 40 anos em 30 de janeiro. As comemorações terão início no dia 29 de janeiro, às 9h30, com ações locais nas Reitorias das 34 unidades universitárias que estão localizadas em 24 cidades do Estado de São Paulo. O evento de encerramento será realizado no dia 22 de agosto, na Sala São Paulo, às 19 horas, com uma Sessão Solene do Conselho Universitário. A Unesp abriga Faculdades e Institutos, Colégios Técnicos, Institutos Especiais, Centros Interunidades, Agência Unesp de Inovação, Centro de Documentação e Memória, Centro de Rádio e TV, Instituto Confúcio na Unesp, Núcleo de Computação Científica e as Fundações (FEU - Fundação da Editora Unesp, Fundunesp - Fundação para o Desenvolvimento da Unesp e Vunesp - Fundação para o Vestibular da Unesp). O calendário de eventos, textos, podcasts e fotografias para celebrar a data estão disponíveis em [www.unesp.br/40anos](http://www.unesp.br/40anos).

**Domício Pronsca Filho**, professor, crítico literário, poeta, ficcionista, pesquisador, filólogo e roteirista, tomou posse, no dia 17 de dezembro, para ocupar o cargo de Presidente da Academia Brasileira de Letras para o exercício de 2016. O acadêmico, poeta, ensaísta, tradutor e crítico literário Geraldo Holanda Cavalcanti ocupou o cargo nas duas últimas gestões.

**A Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015, que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência, tem como objetivo "assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania". Conforme o Artigo 68, "O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis; inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação." As editoras serão obrigadas a publicar livros acessíveis para participarem de compras públicas.

## Notícias

**XAVI**

xavierlima@terra.com.br  
xavierdelimat@gmail.com  
(14) 3731-9471  
(14) 99161-0675 (Claro)  
(11) 97958-6182 (Tim)  
[www.xavierdelimat.wix.com/xavi](http://www.xavierdelimat.wix.com/xavi)

